

Eixo Temático: Relações entre Educação, Ciência e Cultura

ET-05-004

PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB

Islanny Alvino Leite¹, Luciano Pereira de Sousa¹, Aécio Melo de Morais¹, Thábata K. Leite Maranhão¹, José Milton Davi¹, Clarany Alvino Leite²

¹Universidade Federal de Campina Grande; ²Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana, tornando-se uma tradição entre os povos. Este trabalho objetivou-se realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais entre alunos de uma escola pública de Patos-PB. O presente estudo foi do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2009 utilizando um questionário de entrevistas estruturadas contendo perguntas subjetivas e objetivas, onde foram entrevistados 45 alunos. Os informantes acreditam na cura de enfermidades por meio do uso de plantas medicinais (98%), informando que nunca houve queixa de plantas quanto a efeitos colaterais (100%), Quanto à forma de uso, 100% associam plantas na preparação dos remédios. O conhecimento sobre o uso das plantas com fins medicinais foi repassado de pai para filho (92,8%). Com relação às partes das plantas mais utilizadas, se destacam as folhas com 48%. Quanto à forma de obtenção, destaca-se o cultivo próprio (42,8%), mas também recorrem aos vizinhos e familiares. Sobre a forma de utilização das plantas, o chá foi citado em maior proporção (40,9%). Foram citadas pelos informantes 16 espécies de plantas, onde a mais citada foi a hortelã da folha miúda (*Mentha x villosa* Huds) (20,6%). De acordo com os resultados obtidos, pode-se afirmar que a comunidade estudada é portadora de um vasto conhecimento da medicina tradicional e da fitoterapia, usadas pelos informantes conforme encontrado em literatura consultada. A importância das plantas é incomparável, sendo fonte direta de recursos para remédios, das quais fazem uso secular.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Fitoterápicos; Formas de Uso; Comunidade.

INTRODUÇÃO

O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana, tornando-se uma tradição entre os povos contemporâneos (GUARIM-NETO et al., 2000).

As plantas medicinais que tem avaliadas as suas eficiências terapêuticas e a segurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares. Uma vez que as plantas medicinais são classificadas como produtos naturais, a lei permite que sejam comercializadas livremente, além de poderem ser cultivadas por aqueles que disponham de condições mínimas necessárias (RODRIGUES, 2004).

OBJETIVOS

Embora existam vários estudos a respeito do uso e eficácia de plantas medicinais, a literatura científica ainda é escassa no sentido de detalhar o que pensam e o que conhecem as comunidades. Se tratando da escola fundamental e, tendo em vista o papel que ela representa na formação do indivíduo, este estudo objetivou-se analisar o conhecimento e a utilização acerca de plantas medicinais entre alunos de uma escola pública de Patos-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação de um questionário com perguntas subjetivas e objetivas, para 45 alunos de 13 a 19 anos, do 9º ano da E.E.E.F.M. Alzanir Lacerda, em Patos-PB, no mês de julho de 2009. O questionário abordava a utilização, conhecimento, motivo de uso, obtenção e forma de preparo de plantas medicinais. O critério de inclusão foi a presença dos alunos no período de coleta de dados e a sua disponibilidade em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por seus pais ou responsáveis. Os dados obtidos na coleta foram compilados e analisados com base em um enfoque quantitativo e qualitativo, desenvolvido no programa Microsoft Excel® (2007), utilizando frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com um total de 15 participantes, 14 alunos sabiam o que é uma planta medicinal e relataram acreditar na sua eficácia para a cura de doenças. Foram citadas 16 plantas medicinais pelos alunos, porém a mais mencionada com 26,5% foi a hortelã da folha miúda (*Mentha x villosa* Huds) (Figura 1), indicada para problemas respiratórios, dor de cabeça e verminoses.

Os alunos relataram que as plantas medicinais são adquiridas em suas próprias residências, com o cultivo nos quintais (42,8%), e a maioria dos informantes obtiveram conhecimentos sobre as mesmas por meio da família, através da tradição passada de pai para filho (92,8%). Observa-se que a comunidade estudada em quase sua totalidade possui o seu conhecimento advindo de seus familiares, não sendo nenhum outro veículo citado por eles, como amigos, médico, ou meios de comunicação, destacando a importância do conhecimento passado de pai para filho para esta comunidade.

O remédio preparado a base de plantas medicinais mais utilizado pelos alunos foi o chá (40,9%). Na medicina popular as preparações de plantas medicinais, seguem processos habituais empregadas na obtenção dos chás medicinais que são: infusão, maceração e decocção (BRITO et al., 2009). De acordo com Lorenzi e Matos (2008) os chás devem ser preparados, de preferência, em doses individuais para serem usados logo em seguida. Quando, porém, as doses são muito frequentes, podem ser preparados em quantidade maior, para consumo no mesmo dia.



Figura 1. Hortelã da folha miúda (*Mentha x villosa* Huds), planta mais utilizada pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos dados obtidos, observou-se que a medicina popular é bastante conhecida e utilizada pela população estudada, de modo que muitos a têm em suas residências. Percebeu-se que a comunidade possui em quase sua totalidade a crença na cura de doenças por meio da fitoterapia e utilização de plantas medicinais. Verificou-se também que os resultados são

consistentes entre eles, sugerindo que grande parte da amostra possui sua referência interna baseada no conhecimento familiar.

Percebeu-se que a comunidade possui em quase sua totalidade a crença na cura de doenças por meio da fitoterapia e utilização de plantas medicinais. Observou-se que a totalidade dos entrevistados associam plantas na preparação dos remédios.

REFERÊNCIAS

BRITO, V. F. S; DANTAS, I. C; DANTAS, G. D. S. Plantas medicinais utilizadas pela comissão de mulheres na zona rural no Município de Lagoa Seca-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, Campina Grande, v. 3, n. 1, p. 112-123, 2009.

GUARIM-NETO, G., SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas etnobotânicas de espécies de *Sapiendaceae jussieu*. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 327-334, 2000.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Platarum, 2008.

RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004.